

O Enem teve 5.513.662 inscritos confirmados, de acordo com balanço divulgado ontem (29) pelo MEC. No ano passado, foram 6.731.203 inscritos confirmados. Neste ano, 6.774.891 fizeram a inscrição, mas 18,7% não pagaram a taxa de inscrição e não foram confirmados no exame. Para esta edição, 3.521.181 pessoas foram beneficiadas com a gratuidade por se enquadrarem em um dos quatro perfis que davam direito à isenção.

Ministro da Fazenda descarta aumento de imposto para compensar diesel mais barato

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, garantiu que a redução de 0,46 centavos do preço do diesel, para atender reivindicação dos caminhoneiros em greve, não vai ser compensada com aumento da tributação. Segundo ele, o mecanismo encontrado pelo governo vai ser a redução de incentivos fiscais concedidas nos últimos anos a setores específicos. O representante do Executivo participou ontem (29) de uma audiência conjunta das comissões de Assuntos Econômicos e de Infraestrutura

do Senado.

“Disse e repito que, ao reduzir tributos sobre o diesel, não haverá alteração na carga de imposto sobre a população em geral, mas para segmentos empresariais específicos que contam com benefícios fiscais, os quais cresceram de modo significativo entre 2010 e 2015. Vamos reverter alguns desses benefícios. Portanto, do ponto de vista tributário, tenho tranquilidade em dizer que estamos até avançando e melhorando a qualidade da carga tributária”, afirmou.

Guardia explicou que as medidas tomadas pelo go-

verno para atender aos caminhoneiros levaram em conta quatro condições, que foram cumpridas de forma transparente e com total respeito à legislação: redução do preço do diesel na bomba, respeito às restrições orçamentárias, preservação da autonomia da Petrobras na política de preços e manutenção da competição no mercado, visto que 25% da oferta do combustível são supridos por importadores.

“Do ponto de vista fiscal, é uma medida transparente, com custo e fonte claros. Estamos respeitando a LRF. Os



Ministro da Fazenda, Eduardo Guardia (E), ao lado do presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), senador Tasso Jereissati.

cortes de despesas serão detalhados. Esse esforço brutal vai exigir sacrifícios: cortar R\$3,8 bilhões numa situação difícil e

abrir mão da reserva de R\$ 5,7 bi, mas é algo consistente com nossa situação fiscal”, disse, ao informar que a Petrobras

estuda como manter uma política de reajuste mensal do combustível, como querem os caminhoneiros (Ag.Senado).

Abastecimento no estado caminha para normalidade



Governador de São Paulo, Márcio França.

O governador de São Paulo, Márcio França, afirmou ontem (29) que as refinarias de petróleo do estado estão desbloqueadas (Capuava, Presidente Bernardes, Paulínia e Henrique Lage). E o abastecimento está em processo de normalização, assegurando combustível nos postos de gasolina. “Já estamos caminhando em direção à volta da normalidade em São Paulo”, avaliou o governador, após o quarto dia de reuniões com os representantes dos caminhoneiros.

Na reunião de ontem, no Palácio Bandeirantes, o governador ouviu uma série de reivindicações dos líderes dos caminhoneiros. A categoria pede a inclusão dos caminhões

que transportam combustível na lista daqueles que têm livre circulação na capital paulista (produtos perigosos). O apelo foi transmitido ao prefeito de São Paulo, Bruno Covas. Segundo França, o prefeito deve editar o decreto sobre tema.

Os caminhoneiros pediram ainda que sejam anistiadas as multas e a pontuação, aplicadas pelas polícias rodoviárias estaduais e federal à categoria durante a paralisação. A categoria fez um acordo com o governo do estado para validar a isenção – nas rodovias estaduais, federais e municipais – do pedágio cobrado pelo eixo suspenso. A medida também foi definida entre as autorizadas pelo governo federal (ABR).

Etchegoyen: intervenção militar é assunto do passado

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Sérgio Etchegoyen, disse ontem (29) que intervenção militar “é um assunto do século passado”. O ministro participou de reunião do Grupo de Acompanhamento da Normalização do Abastecimento, no Palácio do Planalto, quando informou também sobre a prisão de manifestantes no Maranhão que faziam bloqueio de estradas.

“Vivo no século XXI. Meu farol que eu uso para me conduzir é muito mais potente que o retrovisor. Não vejo nenhum militar, não vejo Forças Armadas pensando nisso. Não conheço, absolutamente”, disse o ministro ao ser questionado sobre manifestações a favor da intervenção militar no país. E completou “Eu vivo no século XXI, quero construir um país, como todos militares queremos construir”.

A reunião do Grupo de Acompanhamento da Normalização do Abastecimento teve



Ministro-chefe do Gabinete de Segurança, Sérgio Etchegoyen.

a participação de ministros de diferentes áreas para discutir a situação do país após as negociações para encerrar o protesto dos caminhoneiros pela alta dos combustíveis. Segundo Etchegoyen, a avaliação é que o problema é menos os caminhoneiros e mais a ação de “oportunistas” que atrapalham a retomada da normalidade (ABR).

STF condena o deputado Nelson Meurer por corrupção

Por unanimidade, a Segunda Turma do STF condenou ontem (29) o deputado federal Nelson Meurer (PP-PR) a 13 anos e nove meses de prisão, pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, em regime fechado. Apesar da decisão, o deputado poderá recorrer em liberdade. Meurer é o primeiro condenado pelo STF na Operação Lava Jato após a chegada dos primeiros inquiridos, em 2015.

Segundo a acusação, o deputado Nelson Meurer recebeu R\$ 4 milhões em vantagens indevidas oriundas da Petrobras. O filho do deputado Nelson Meurer Júnior também foi condenado, mas a uma pena menor, 4 anos e 9 meses de prisão em regime aberto.

Para a Procuradoria-Geral da República (PGR), o dinheiro teve origem em contratos da Petrobras e consistia em repasses por empresas fictícias operadas pelo doleiro Alberto Youssef (ABR).

Parente: política de preços da Petrobras será mantida

Em teleconferência com analistas e investidores, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, disse ontem (29) que a política de preços da companhia será mantida e acrescentou que o governo federal entende a relevância de manter a equação econômica dessa política. Em vigor desde o ano passado, prevê reajustes dos combustíveis com maior frequência, inclusive diariamente, refletindo as variações do petróleo no mercado internacional e também a oscilação do dólar.

Parente informou que uma equipe da Petrobras, em conjunto com os ministérios da Fazenda, do Planejamento e de Minas e Energia, participa da elaboração das medidas provisórias e do decreto que tratarão de redução de impostos sobre o diesel, mas como ainda não estão concluídas não



Presidente da Petrobras, Pedro Parente.

poderia dar mais detalhes, mas reafirmou que os conceitos da política de preços da empresa serão respeitados.

Segundo Parente, a proposta apresentada pela empresa na semana passada, de reduzir em 10% o preço do diesel por 15 dias, abriu caminho para as

negociações com os caminhoneiros em paralisação e disse que, naquele momento, a empresa precisava ter coragem. “Tivemos a responsabilidade e a coragem de fazer reconhecendo o momento em que estávamos vivendo”, indicou.

Parente comentou ainda a greve de 72 horas que os petroleiros estão prometendo para começar hoje (30), e disse que a empresa confia que os empregados entendam o momento atual. “Desejamos de fato que possamos passar por isso sem maiores consequências para a nossa empresa”. Ele mais uma vez fez a comparação da situação da Petrobras em tempos atuais com o que atravessava há alguns anos e apontou a redução do endividamento, atração de parceiros fortes. O executivo ressaltou ainda a redução de custos da empresa (ABR).

Ciro só vê risco de saída de Temer se ele renunciar

Marcxelo Chello/CJPress/Estadão Conteúdo



Candidato à Presidência da República pelo PDT, Ciro Gomes.

São Paulo - O pré-candidato do PDT ao Palácio do Planalto, Ciro Gomes, retomou críticas ao governo Temer por causa da crise dos combustíveis, mas disse não acreditar que haja terreno para uma mobilização capaz de pôr fim prematuro ao mandato do emedebista.

“Só se ele renunciar. Não tem outra saída”, afirmou, ao ser provocado por jornalistas. Segundo ele, Temer nunca teve condições de governar, mas o Congresso perdeu a oportunidade de afastá-lo quando enterrou duas denúncias de corrupção contra ele. De acordo com o ex-ministro, o País deve agora “apostar todas as fichas na eleição”.

Ciro considerou legítima a manutenção das paralisações

pelo País, mesmo após o governo ter feito concessões para obter um acordo com os caminhoneiros. “A greve é até mais legítima depois do acordo do que antes”, emendou. “Agora trata-se de uma greve de gente trabalhadora, sofrida, de verdade. Não de um locaute de empresários aproveitadores”.

Ciro só subiu o tom contra o governo ao fim da palestra que fez em evento das Eurocâmaras e do Club Transatlântico, na capital paulista. Ele afirmou que o governo cedeu a pressões populistas na formação da política de preços da Petrobras e, assim, deu origem ao cenário que se vê hoje no País. “Tudo isso estava dado que iria acontecer”, afirmou (AE).

'Não temos caminhões demais; temos PIB de menos'

São Paulo - O presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, avaliou ontem (29), que o problema do setor de transporte de cargas no Brasil não deriva dos financiamentos de caminhões, dados pela instituição a taxas subsidiadas no passado, mas sim do baixo crescimento econômico do País. “Temos que financiar o caminhão que transporta o PIB do País. Não temos caminhões demais, temos PIB de menos”, disse ao responder a uma pergunta acerca dos juros baixos cobrados durante o governo petista em financiamentos a veículos de carga.

Oliveira observou que, no período em que vigorou a política de juros subsidiados pelo Tesouro, o PIB do Brasil crescia a um ritmo de 5% a 7% ao ano. “O que se pode questionar é se esses subsídios eram grandes ou não”, disse. Lembrou, porém, que o governo Temer extinguiu o Programa de Sustentação do Investimento, que trazia a subvenção nos empréstimos do BNDES, e aproximou os juros do banco às taxas do mercado com a substituição da TJLP.

A atual greve dos caminhoneiros, comentou o presidente do BNDES, não é a primeira paralisação de uma categoria no País e o Brasil não é o pri-



Presidente do BNDES, Dyogo Oliveira.

meiro a enfrentar essa situação. “São questões momentâneas que estão sendo tratadas de modo diligente pelo governo”, afirmou em entrevista à imprensa durante o Fórum de Investimentos Brasil 2018.

Ele ressaltou ainda que o País se destaca perante os investidores por conta do seu tamanho, democracia, coesão social e outras qualidades que fizeram, por exemplo, que US\$ 80 bilhões fossem colocadas no Brasil no ano passado. “Não podemos imaginar que esse tipo de investidor e que suas decisões sejam influenciadas por questões cotidianas que fazem parte de um país democrático” (AE).

“O tempo faz a gente esquecer. Há pessoas que esquecem depressa. Outras apenas fingem que não se lembram mais”.

Érico Veríssimo (1905/1975)
Escritor brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +0,95% Pontos: 76.071,97 Máxima de +2,47% : 77.214 pontos Mínima de +0,01% : 75.361 pontos Volume: 15,89 bilhões Variação em 2018: -0,43% Variação no mês: -11,66% Dow Jones: -1,58% Pontos: 24.361,45 Nasdaq: -0,5% Pontos: 7.396,59 Ibovespa

Futuro: +1,22% Pontos: 76.120 Máxima (pontos): 77.375 Mínima (pontos): 74.800 Global 40 Cotação: 778,504 centavos de dólar Variação: -1,36%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7298 Venda: R\$ 3,7303 Variação: -0,08% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,81 Venda: R\$ 3,91 Variação: +0,17% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7283 Venda: R\$ 3,7289 Variação: +0,53% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6730 Venda: R\$ 3,8870 Variação: +0,36% - Dólar Futuro (junho)

Cotação: R\$ 3,7320 Variação: -0,12% - Euro (17h37) Compra: US\$ 1,1535 Venda: US\$ 1,1536 Variação: -0,75% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3020 Venda: R\$ 4,3040 Variação: -0,83% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2730 Venda: R\$ 4,4900 Variação: -0,73%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,43% ao ano. - Capital de giro, 9,46% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.299,00 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,36% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 156,000 Variação: +1,76%.